

INFÂNCIA, LAZER E REPRODUÇÃO SOCIAL: UMA ANÁLISE CRÍTICA DAS CONTRADIÇÕES DO CAPITALISMO TARDIO

Katiucia Karen Rodrigues da Silva, Mar Campos Silva e Profª Drª Diana Carla dos Santos Pichinini
diana.pichinini@ifrj.edu.br

No capitalismo tardio, a infância e suas atividades ocupam um espaço ambíguo na reprodução social, refletindo contradições que revelam a exploração do trabalho reprodutivo (atividades necessárias para a manutenção da vida, como cuidado, educação, alimentação e sustento dos trabalhadores). Este estudo examina como o brincar, além de proporcionar desenvolvimento e expressão, é incorporado como prática ocupacional que prepara as crianças para o trabalho futuro, promovendo uma socialização ajustada às demandas mercadológicas. Busca-se entender como tais atividades, enquanto parte da reprodução social, são atravessadas pela lógica capitalista, onde o desenvolvimento infantil é, em grande medida, condicionado pelo imperativo da produtividade. Utilizando uma revisão crítica da Teoria da Reprodução Social, de matriz marxista, analisam-se estudos que abordam a interdependência entre o trabalho produtivo e o reprodutivo (produtivo gera bens e serviços; reprodutivo cuida da manutenção da vida e da força de trabalho). Esse referencial explora como as atividades infantis são moldadas pela necessidade de reprodução do capital e tornam-se insuficientes para suprir as necessidades da infância, enviesando a dimensão lúdica e eclipsando seu caráter criativo e humanizador. Observa-se que essas práticas são mercantilizadas, estimulando o consumo infantil e normalizando-o como formador de identidade. Ainda, o trabalho reprodutivo, desempenhado majoritariamente por mulheres racializadas, reforça desigualdades de gênero e raça, pois sobre elas recai o papel do cuidado e da socialização das crianças, sem o devido reconhecimento econômico e social de sua função essencial. Assim, o lazer e o brincar, ao invés de promoverem autonomia e criatividade, tornam-se mecanismos de perpetuação da exploração, contribuindo para a reprodução de valores que sustentam a força de trabalho, enquanto essa reprodução também coopta o lazer da classe trabalhadora. Conclui-se que o brincar no capitalismo tardio, em qualquer classe social, é absorvido como prática ocupacional, restringindo o desenvolvimento integral das crianças e sendo desvalorizado como direito, transformado em recurso de reprodução social, perpetuando opressões de gênero, raça e classe que mantêm a estrutura do modo de produção capitalista.

Palavras-chave: infância; lazer; reprodução social; capitalismo; ocupação.

Área de conhecimento: Ciências Humanas.

Financiamento: IFRJ.